

3º SIMPÓSIO GPE KIX SOBRE PESQUISA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA.

Construir Sistemas Resilientes
para Aumentar o Acesso à
Educação Inclusiva, de
Qualidade e Relevante em África

20 A 22 DE NOVEMBRO DE 2024

100+

apresentadores de vários países
africanos, organizações
internacionais e instituições
académicas.



- Acesso equitativo
- Desenvolvimento de professores
- Reforma curricular
- Educação na primeira infância
- Gestão baseada em dados

PRINCIPAIS PERCEPÇÕES QUANTITATIVAS

Crianças que não frequentam a escola:



A África Subsaariana tem 98 milhões de crianças que não frequentam a escola, sendo que os programas de ensino acelerado (PEA) apresentam taxas de sucesso superiores a 80% na transição das crianças para o sistema de educação formal.

Educação de raparigas:



Na Zâmbia, apenas 3% das raparigas concluem o ensino secundário, o que evidencia a necessidade de intervenções centradas no género.

Matrícula no ensino pré-escolar:



No Benim, a taxa bruta de matrícula no ensino pré-escolar é de apenas 16%, com disparidades regionais significativas.



Taxas de alfabetização:



No Ruanda, 23,3% das mulheres com mais de 15 anos são analfabetas, o que afecta o desenvolvimento da primeira infância.



Desenvolvimento profissional dos professores:



Na Zâmbia e no Quênia, apenas 33% dos professores participam em actividades de desenvolvimento profissional semanais ou mensais.



Financiamento da educação:



A Serra Leoa afectou 22% das suas receitas nacionais à educação em 2018, uma das taxas mais elevadas a nível mundial.



RECOMENDAÇÃO POLÍTICA



Desenvolver o ensino pré-escolar para melhor preparar as crianças ao ensino primário e ajudar a melhorar os resultados da aprendizagem.



Criar mecanismos para profissionalizar os gestores do sistema de educação.



Estabelecer um diálogo entre investigadores e decisores.

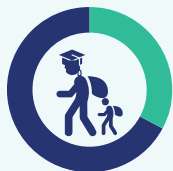


Criar mecanismos de acompanhamento e de aplicação das recomendações.



Investir na produção de dados sobre a educação e criar mecanismos para a utilização efectiva desses dados para informar a política de educação

Educação de refugiados:



No Uganda, apenas 34% dos estudantes do ensino secundário nos campos de refugiados são raparigas, tendo as iniciativas aumentado as matrículas para 36% em três anos.



KEY QUALITATIVE INSIGHTS



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ACELERADA (PEA):

Os PEA no Gana, na Nigéria e na Serra Leoa têm sido eficazes na redução do número de alunos que não frequentam a escola, mas a sustentabilidade é prejudicada pela dependência dos doadores.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:

Os esforços para incluir crianças com necessidades educativas especiais (NEE) enfrentam desafios em termos de qualidade e de atribuição de recursos.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CURRÍCULOS:

A integração da educação financeira nos currículos nacionais da África Ocidental tem como objectivo capacitar os jovens adultos com competências essenciais de gestão monetária.



EDUCAÇÃO RESILIENTE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:

A Iniciativa do Sistema de Educação Climaticamente Inteligente (CSESI) do Zimbabué visa integrar a análise dos riscos climáticos no planeamento da educação.



APOIO AO PROFESSOR NO QUÊNIA:

Tutoria entre Pares de várias idades (CPT) no Quênia demonstrou melhorias significativas no desempenho dos alunos e nas suas competências sociais.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA WHATSAPP:

No Zimbabué, o WhatsApp foi utilizado para formar professores durante a COVID-19, melhorando a sua capacidade de ensino online e misto.



GESTÃO DA EDUCAÇÃO BASEADA EM DADOS:

A transição da Gâmbia ao DHIS2 para a Educação melhorou a recolha e a análise de dados, apoiando a tomada de decisões com base em factos.

